

## O CONCEITO DE ZONA DESENVOLVIMENTO PROXIMAL NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

**ROSA, Taiane Carrilho<sup>1</sup>; LEAL, Daiane da Conceição<sup>2</sup>;  
BECK, Vinicius Carvalho<sup>3</sup>; SILVEIRA, Denise Nascimento<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática - UFPEL  
[tay.carrilho@gmail.com](mailto:tay.carrilho@gmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática - UFPEL  
[daianilealc@hotmail.com](mailto:daianilealc@hotmail.com)

<sup>3</sup> Licenciado em Matemática - UFPEL  
Professor do Departamento de Matemática e Estatística - UFPEL  
[vonoco@gmail.com](mailto:vonoco@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação - UNISINOS  
Professora do Departamento de Matemática e Estatística - UFPEL  
Orientadora  
[denisesil@via-rs.net](mailto:denisesil@via-rs.net)

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo Vigotsky (1978) a aprendizagem é o que fomenta o desenvolvimento, ou seja, é a partir dela que se estabelece por qual caminho o desenvolvimento pode seguir. A aprendizagem do aluno inicia-se muito antes de ele ir para a escola, na interação com o outro, no processo sócio-histórico-cultural, desde seu nascimento. O presente trabalho visa discutir a contribuição dos processos de Sondagem e avaliação na zona de desenvolvimento proximal.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

O conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) foi proposto pelo psicólogo russo Vygotsky no início do século XX. Embora sua contribuição à psicologia social só tenha sido reconhecida pelo ocidente após sua morte, o conceito de zona proximal é um dos pilares no estudo dos fundamentos psicológicos da educação moderna, pois é a base dos estudos de muitos especialistas contemporâneos do assunto (FINO, 2001).

Vygotsky (1978) define o conceito de zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial, para então em seguida definir a zona de desenvolvimento proximal, pois esta última é na verdade, um conceito derivado dos dois primeiros. Assim: **zona de desenvolvimento real** é o conjunto de conhecimentos que permitem a um indivíduo resolver determinado problema sem ajuda de agentes cognitivamente externos, isto é, outro indivíduo ou fonte de informação que possa ajudar a resolver de alguma forma o problema em questão. Já **zona de desenvolvimento potencial** aquele conjunto de conhecimentos que um indivíduo necessita para resolver determinado problema e, que embora o indivíduo tenha a potencialidade de aprender estes conhecimentos com outros indivíduos ou fontes de informação, ainda não o fez, ou seja, a zona de desenvolvimento potencial

é um conjunto de conhecimentos que um indivíduo pode atingir futuramente com ajuda de outros agente cognitivamente externos.

Portanto a **zona de desenvolvimento proximal** é a diferença (ou distância) que existe entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial, ou seja, são aqueles conhecimentos que possibilitam ao indivíduo resolver um problema que antes não era possível de resolver apenas com os conhecimentos antigos.

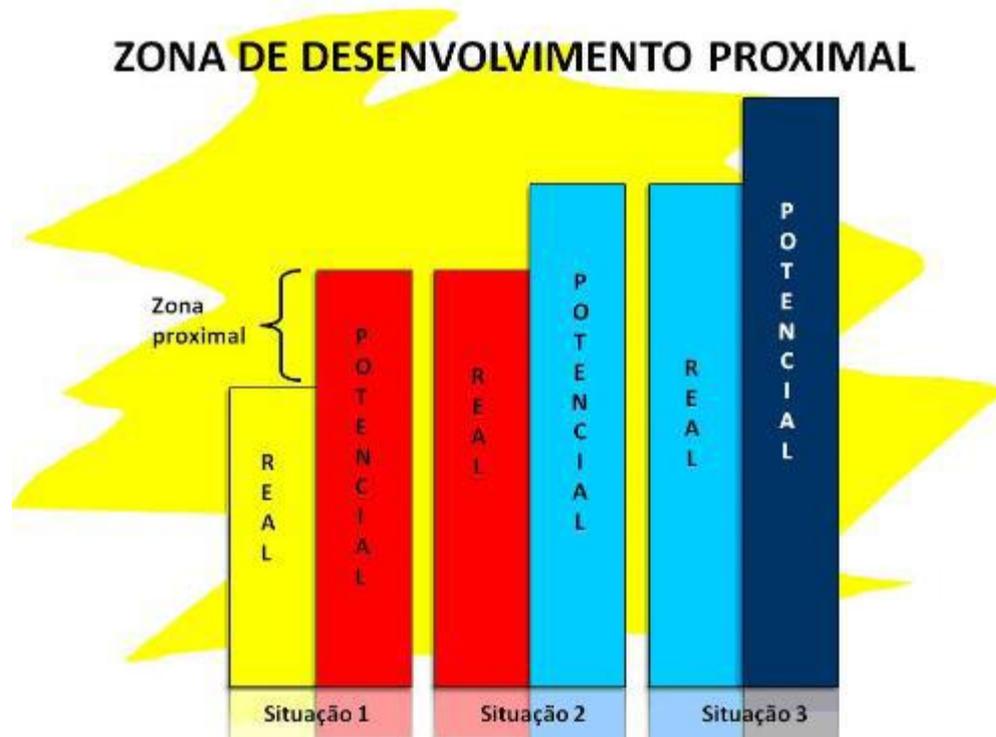


Figura 1: Ilustração da Zona de Desenvolvimento Proximal  
 Fonte: Página O PROFESSOR

Para Vygotsky (1978), introduzir a ZDP num esforço para lidar com duas questões praticas de psicologia educacional: A SONDAGEM- como avaliação das habilidades cognitivas dos alunos, com o intuito de organizar um planejamento didático acessível ao nível de entendimento do aluno (ROSA, 2012); e a AVALIACAO- das práticas de instrução, no contexto discutido em Miranda (2002).

No primeiro caso para verificar o nível de desempenho individual do aluno, fazendo um levantamento dos conhecimentos prévios. Com o objetivo de analisar as principais deficiências, para projetar ações que visem supera-las, explorando inclusive, situações de erro (SOUZA, 2004).

No segundo caso para a avaliação da instrução o objetivo é identificar o nível potencial de desenvolvimento do aluno. Pois Vygotsky afirma que a instrução só é boa quando faz prosseguir o desenvolvimento, isto é, quando desperta e põe em prática funções que estão em processo de maturação.

Assim, na perspectiva de Vygotsky exercer a função (considerando uma zona de desenvolvimento proximal) implica em assistir o aluno, proporcionando-lhe

apoio e recursos, de modo que ele seja capaz de aplicar um nível de conhecimento mais elevado do que seria possível sem ajuda.

O professor deve identificar como se organiza o contexto, de modo que o aluno possa atingir um patamar mais elevado. Portanto o que vai fazer diferença na Zona de Desenvolvimento Proximal não é a instrução propriamente dita, mas a assistência tendo presente o conceito de interação social de Vygotsky, o que permite ao aprendiz atual atingir o limite do seu potencial.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ZDP não se trata de um conceito de fácil relação com o contexto escolar. Mas a partir Vygotsky (1978), temos uma base teórica para uma mudança significativa de prática pedagógica do professor.

A sondagem e a avaliação contribuem na ZDP, pois proporcionam ao educador uma reflexão permanente sobre a sua ação em sala de aula, e conseqüentemente, um acompanhamento contínuo do educando na construção do conhecimento.

### 4. CONCLUSÃO

Um dos objetivos da escola é oferecer ao aluno situações de experiências que oportunizem realizar a aprendizagem. Concluímos que a ZDP desperta nos educadores uma grande expectativa ao se trabalhar no contexto da sala de aula por que em contato direto com os alunos podem observar o movimento que as funções mentais estão realizando e identificar como auxiliamos para que a aprendizagem seja significativa. Verificando não apenas as fases que já completaram, mas observar aquelas etapas que estão em formação.

### REFERÊNCIAS

FINO, Carlos Nogueira. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Três implicações pedagógicas**, revista portuguesa de educação, vol 14, n. 2, pp. 273-291. 2001.

MIRANDA, Edna Maria Pereira; OLIVEIRA, Nídia Judith Moraes. **Avaliação: discussões e interpretações no cotidiano em sala de aula, 2002**, Universidade da Amazônia( UNAMA). Disponível em <[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/discussoes\\_e\\_interpretacoes\\_do\\_cotidiano\\_na\\_sala\\_de\\_aula.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/discussoes_e_interpretacoes_do_cotidiano_na_sala_de_aula.pdf)> Acesso em 10 julho, 2012.

ROSA, Paulo Ricardo da Silva. **Planejamento de Ensino**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em <[http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo\\_6.pdf](http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo_6.pdf)>. Acesso em 05 julho, 2012.

SOUZA, Regina Aparecida Marques. **A Prática Docente de uma professora alfabetizadora e suas inter-relações em sala de aula: O erro na ZPD, 2004**, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em <

[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_antiores/anais16/sem10pdf/sm10ss09\\_08.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais16/sem10pdf/sm10ss09_08.pdf)>

Acesso em 05 julho, 2012.

VIGOTSKY, Lev S. **Interaction Between Learning and Development**. Mind in Society, Cambridge, 1978. MA: Harvard University Press, 79-91.

O ROFESSOR. 2011. Disponível em:

< <http://aniuzounb.blogspot.com.br/2011/07/zona-de-desenvolvimento-proximal.html>> . Acesso em: 02 JUL. 2012.